



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DO BEM VIVER E DO PENSAMENTO INDÍGENA À UMA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA

Tiago Queiroz de Magalhães¹, Paula Manuella Silva de Santana²
E-mail: tiago14magalhaes@gmail.com

1 (UFRPE-UAST)

2 (UFRPE-UAST)

A história do mundo foi construída a partir dos processos de colonização, fortalecendo no globo, o que entende-se como hegemonia eurocêntrica (Lander 2005). Durante o desenvolvimento do sistema-mundo, esse poder, também dito colonialidade, conseguiu consolidar o “imaginário” de que os entendimentos ocidentais são as únicas formas de desenvolvimento possível, (Mignolo 2003). Logo, essa pesquisa, propõe sinalizar como a Filosofia do “Bem Viver”, os pensamentos e epistemologias indígenas contribuem para a decolonização do currículo, isto é, a desconstrução do etnocentrismo em âmbito pedagógico, tanto nas propostas de ensino quanto nos espaços educacionais. Sendo assim, a pesquisa realizou-se via análise hermenêutica, tendo sido estudadas personalidades teóricas do grupo modernidade-colonialidade latino americano. Foram levantadas questões jurídicas, culturais, educacionais e a “desconstrução” de determinadas compreensões na América Latina, analisou-se como a Filosofia do “Bem Viver” se envolve nesse paradigma, refletindo sobre racismo indígena e tendo apontado como povos invisibilizados contribuíram e contribuem para a ciência e a educação, percebido as violências usadas contra os povos ameríndios, por exemplo, a biopirataria, “roubo” de saberes tradicionais, (Cunha, 2007). Problematizou-se dinâmicas de como o racismo funciona dentro das escolas e uma tentativa de sua desconstrução nesses espaços, compreendido de modo geral, a falha pedagógica que reproduz “falas etnocêntricas” nas didáticas de ensino. Pôde-se perceber como se desenvolvem aspectos sócio-políticos alternativos do “Bem Viver”, a sua evolução e os pontos positivos que proporciona, havendo exposto significativa evolução em países Andinos. Relacionou-se essa proposta a educação como mecanismo essencial no combate ao racismo e etnocentrismo, juntamente as teorias pedagógicas de Catherine Walsh, Paulo Freire, e Pierre Bourdieu. Essa contribuição permitiu fazer alusão a como questões étnicas afrodescendentes brasileiras articularam “intimidade” no que tange a luta de movimentos raciais indígenas que se unem em pontos específicos sobre suas histórias, como o processo exploratório de povos originários americanos e africanos para o propósito capitalista.

Palavras-chave: “Bem Viver”, cultura, filosofia, pedagogia, Pensamento Indígena

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Realização:



Apoio:



F A D U R P E